



Beto Almeida

A cédula discrimina, diz Beto

A cédula eleitoral foi feita com um critério elitista dificultando a votação dos analfabetos e também das pessoas mais pobres, pouco habituadas à leitura, já que a letra é muito pequena. A afirmação é do candidato Beto Almeida, do PSB, preocupado que a característica da cédula venha a reforçar o voto nulo e em branco.

Para Beto esse fato não é ocasional pois, no seu modo de entender, o eleitor das classes mais altas, habituadas à leitura, não terão qualquer dificuldade em votar. "Essa cédula dificulta o voto popular, intimida as pessoas mais simples, que se sentirão constrangidas em demorar muito tempo na cabine de votação, podendo, em função dessa dificuldade de ler e escrever, optar pelo voto em branco, ou mesmo anular o seu voto por erro" afirma o candidato socialista. Ele disse que as pessoas mais simples têm se queixado muito da nova cédula, especialmente do tamanho das letras, com tanta quantidade de candidatos.

"Os analfabetos, mais uma vez, serão humilhados. Deveriam ter feito uma cédula considerando que a maioria do povo brasileiro não lê jornais, tem dificuldade de ler rápido, e, especialmente que as pessoas mais pobres, com problemas de vista, não podem comprar óculos. Ou seja, essa cédula favorece o eleitorado de renda mais alta, e por tabela, os candidatos saídos do seio das classes mais ricas da sociedade" frisou.

A sua sugestão é de que fossem feitas cédulas com letras garrafais e que os analfabetos ou semi-analfabetizados pudesse votar em cabines especiais, sem serem pressionados pelos fiscais e que tivessem mais tempo para o voto.